

Mais três casas são demolidas

TALITA CAVALCANTE

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo local prossegue com as ações de retirada de edificações em áreas irregulares. O alvo agora é o Condomínio Vitória Régia, no Riacho Fundo. No local, mais conhecido como Placa da Mercedes, moram cerca de 40 famílias de baixa renda. Ao todo, 16 casas, ainda no chão grosso e sem reboco, foram derrubadas desde quinta-feira pelo Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-solo) em uma operação planejada há 15 dias. A finalidade é remover todas as casas da área que, segundo o GDF, estão sendo ou já foram construídas em terrenos da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).

Ontem, três das cinco casas previstas para serem removidas foram ao chão e as famílias, acolhidas pelos próprios moradores. Durante a derrubada, o deputado distrital Júnior Brunelli (DEM) incentivou os invasores e tentou de tudo para impedir a derrubada. Nem deixava os jornalistas chegarem perto dos representantes dos moradores. Brunelli, inclusive, ficou por duas horas dentro de uma das casas que seria demolida.

O teatro só acabou quando o secretário de Segurança Pública, coronel Cândido Vargas, chegou ao local para negociar com os moradores e garantir que as ações teriam prosseguimento. A secretária de Ação Social, Eliana Pedrosa, também esteve no lo-

Marcelo Ferreira/CB



TRATORES DO SIV-SOLO EM OPERAÇÃO NO CONDOMÍNIO VITÓRIA RÉGIA: PARCELAMENTO ILEGAL, QUE COMEÇOU A SER FEITO POR GRILEIROS EM 2001, JÁ ABRIGA 263 CASAS

cal. Depois de conversar com policiais e fiscais, o coronel Vargas disse que as ações continuariam. “Vamos cumprir a ordem do governador, que é derrubar todas as casas desse condomínio”, afirmou o secretário.

Cerca de 80 homens da Subsecretaria de Fiscalização do DF, da Polícia Militar, do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Siv-solo trabalharam na derrubada das três casas de ontem. Apenas constru-

ções menores foram retiradas, inclusive um barraco de alvenaria. Alguns moradores subiram no telhado de uma das casas para protestar e impedir a ação. Na primeira edificação, de apenas três cômodos, a do-

na do imóvel passou mal e teve que ser socorrida pelo Corpo de Bombeiros. De acordo com o Siv-Solo, as famílias foram notificadas para deixar a área desde 2001.

Algumas delas, receberam o

auto de demolição ainda este ano. “Comunicamos todos os moradores de que não deveriam construir aqui. E para aqueles que desobedeceram, demos um prazo para que eles mesmos demolissem as construções”, explica o subsecretário de defesa do solo e da Água, coronel Djalma Lins. Ele afirma que as famílias que moram no Condomínio Vitória Régia devem procurar casas de parentes para ficar, porque as demolições continuam na segunda-feira.

Providências

Todas as 18 casas erguidas ilegalmente na área da Terracap devem ir ao chão. De acordo com a secretária de Ação Social, Eliana Pedrosa, o governo poderá arcar com até três meses de aluguel para os desalojados. Além disso, ela afirma que a secretaria cuidará para que nenhuma criança deixe de frequentar a escola. “Os abrigos do governo também estão à disposição das famílias que tiveram as casas demolidas”, afirma a secretária.

Para o representante comunitário do Condomínio Vitória Régia, Marcelo Negrão, as demolições são abusivas. Ele afirma que nem todos os moradores — que ocupam a área — há dois anos e meio receberam notificação. Segundo ele, as famílias desalojadas são abrigadas pelos próprios moradores. Ao ser indagado sobre a origem dos terrenos, disse que os moradores compraram as áreas a corretores de imóveis sem saber que trabalhavam para grileiros.